

AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS CASOS DE OTITE EXTERNA EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRPE

EVALUATION CLINICAL OF CASES OTITIS FOREIGN IN DOGS SERVED IN VETERINARY HOSPITAL UFRPE

Evilda Rodrigues de LIMA¹ Fernanda Lúcia Passos FUKAHORI², Mirella Bezerra Melo Colaço DIAS², Vanessa Carla Lima da SILVA², Mirian Aparecida de Queiroz Barbosa FERREIRA², Michelle Suassuna de Azevedo Rêgo²

1 Professora Associada III do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE e-mail: evilda17@hotmail.com.

2 Aluna da Pós graduação de Medicina veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar as características clínicas, a incidência dos agentes microbianos e a sensibilidade antimicrobiana em 30 cães, com otite externa. O material para a cultura microbiológica foi coletado no conduto auditivo com o auxílio de swabs estéreis. Dos sinais clínicos observados, 100% dos animais apresentavam prurido, 71% exsudação otológica escurecida, 57% movimentação da cabeça, 42% dor, 28% exsudação otológica amarelada e 28% descamação do pavilhão auditivo. Os microorganismos com maior incidência nos exames realizados foram *Staphylococcus intermedius*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Malassezia pachydermatis*. O teste de sensibilidade aos antimicrobianos revelou que o *Pseudomonas ssp* foi sensível a todos os antimicrobianos (gentamicina, cefalexina, eritromicina, tobramicina e norfloxacin) testados. Os *Staphylococcus ssp* apresentaram sensibilidade à gentamicina, cefalexina e norfloxacin e não sensíveis à tobramicina e eritromicina. O isolamento de *Staphylococcus sp.*, *Pseudomonas sp.* e *Malassezia pachydermatis* do conduto auditivo de todos os cães deste estudo demonstra a participação destes na otite externa. As diferenças de sensibilidade aos antimicrobianos testados, reflete a necessidade da realização de cultura e antibiograma, sobretudo para os casos de otites recorrentes.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the characteristics clinical, incidence of agents microbial and susceptibility antimicrobial in 30 dogs with otitis external. The material for culture microbiological were collected in the ear canal with assistance sterile swabs. Clinical signs observed, 100% of the animals had itching, 71% oozing ear darkened, 57% head movement, 42% pain, 28% oozing ear yellow and 28% scaling of the ear. Microorganisms with higher incidence in the exams were *Staphylococcus intermedius*, *Pseudomonas aeruginosa* and *Malassezia pachydermatis*. The test of susceptibility antimicrobial showed that the *Pseudomonas s sp* was sensitive to all antibiotics (gentamicin, cephalixin, erythromycin, tobramycin and norfloxacin) tested. The *Staphylococcus ssp* showed sensitivity to gentamicin, cephalixin and norfloxacin and not sensitive to tobramycin

and erythromycin. The isolation of *Staphylococcus* sp. *Pseudomonas* sp. *Malassezia pachydermatis* of the canals ear of all dogs in this study demonstrates their participation in otitis external. The differences of susceptibility antimicrobial tested, reflects the need for culture and antibiogram, especially for cases of recurrent ear.

INTRODUÇÃO

Otite externa é um processo inflamatório que atinge os pavilhões auriculares e o meato acústico externo dos animais, podendo ser processo patológico primário ou secundário, com evolução aguda, crônica ou ainda crônica recidivante. Em cães possui grande importância clínica, sendo cerca de 5 a 20% dos cães acometidos por alguma forma desta doença. Os sinais clínicos compreendem prurido, exsudação, movimentos da cabeça, dor e descamação do ouvido (RADLINSKY & MASON, 2005).

Bactérias e fungos raramente são considerados como causa primária da otite externa. Entretanto, freqüentemente estes agentes causam infecções secundárias, sendo fatores perpetuantes, que dificultam a resolução do quadro clínico (NOBRE et al., 2001; YOSHIDA et al., 2002). Dentre as bactérias com maior incidência no conduto auditivo estão *Staphylococcus intermedius* e *Pseudomonas aeruginosa*. Além do fungo leveduriforme *Malassezia pachydermatis* (NOBRE et al., 2001; DE LA MAZZA et al., 1999).

Neste trabalho, objetivou-se avaliar as características clínicas das otites em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE, a incidência dos agentes bacterianos *Staphylococcus* spp e *Pseudomonas* sp e do fungo leveduriforme *Malassezia pachydermatis*.. Além disto, verificou-se a sensibilidade *in vitro* dos agentes bacterianos aos antibióticos alopáticos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados 30 cães provenientes do atendimento clínico no HV da UFRPE. Os animais passaram por uma avaliação clínica para confirmação do diagnóstico de otite externa, auxiliada pelo preenchimento de uma ficha de avaliação otológica. O material para a cultura fúngica e bacteriana foi coletado com o auxílio de swabs estéreis, introduzidos no canal auditivo dos animais, para a obtenção de secreções otológicas.

Para o crescimento fúngico e bacteriano utilizou-se os meios ágar saboraud e ágar sangue com 5% de sangue desfibrinado de carneiro, respectivamente. A inoculação ocorreu a partir dos swabs, o material foi incubado a 37 °C, em estufa bacteriológica, durante 24 horas para as placas contendo o ágar sangue, e durante 48 horas para as placas contendo o ágar saboraud. Após o crescimento, as bactérias foram identificadas, por seu aspecto macroscópico e microscópico, com base nas características de colônias, tintoriais, morfológicas e provas bioquímicas (DE LA MAZZA et al., 1999).

A sensibilidade *in vitro* das amostras coletadas foi testada pelo método de difusão em ágar, com o uso de cinco antibacterianos alopáticos (gentamicina, eritromicina, cefalexina, tobramicina, norfloxacin). A leitura da sensibilidade foi realizada medindo-se a zona de inibição de crescimento em mm, e o resultado avaliado conforme tabela apropriada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação clínica dos cães com otite externa demonstrou que 58% dos animais apresentavam o primeiro caso de otite externa e 42% apresentavam otites recorrentes. Quanto aos sinais clínicos, 100% dos animais apresentavam prurido, 71% dos animais apresentavam exsudação otológica escurecida, 57% apresentavam movimentação da cabeça, 42% apresentavam sinais de dor, 28% apresentavam exsudação otológica amarelada e 28% dos animais apresentavam descamação do pavilhão auditivo, sendo estes sinais descritos em literatura (RADLINSKY & MASON, 2005).

Este estudo também revelou a importância de fatores predisponentes para a instalação da otite, como quantidade de pêlos no conduto auditivo (42%); orelha pendulosa (42%), umidade (28%), limpeza excessiva (28%) e seborréia (14%). Tais fatores facilitam a ocorrência da doença nestes animais.

O estudo microbiológico revelou o isolamento dos microorganismos envolvidos nas infecções otológicas, sendo que 16,6% dos animais possuíam uma infecção mista por *Pseudomonas* sp. + *Malassezia pachydermatis*, 33,3% possuíam uma infecção mista por *Staphylococcus* ssp. + *Malassezia pachydermatis*, 25% possuíam infecção por *Staphylococcus* e 25% dos animais possuíam uma infecção causada somente por *Malassezia pachydermatis* (NOBRE et al., 2001; YOSHIDA et al., 2002).

O teste de sensibilidade *in vitro* aos antimicrobianos alopáticos revelou que a amostra de *Pseudomonas* ssp foi sensível a todos os antimicrobianos testados, tendo halos inibitórios formados de 27mm, 40mm, 25mm, 25mm e 30mm para gentamicina, cefalexina, eritromicina, tobramicina e norfloxacin, respectivamente. Em contrapartida, as amostras de *Staphylococcus* ssp apresentaram algumas variações, sendo estas sensíveis à gentamicina, cefalexina e norfloxacin, com halos inibitórios médios de 22mm (20-26mm), 20,2mm (18-22mm) e 25mm (24-26mm) e não sensíveis à tobramicina e eritromicina, tendo uma média de halos inibitórios de 17mm (16-18) para a tobramicina e ausência de formação de halos para a eritromicina.

Desta forma o isolamento de *Staphylococcus* sp., *Pseudomonas* sp. e *Malassezia pachydermatis* do conduto auditivo de todos os cães deste estudo demonstra a participação destes na manutenção dos quadros de otite externa. As diferenças de sensibilidade *in vitro* aos antimicrobianos testados reflete a necessidade da realização de cultura e antibiograma, sobretudo para os quadros de otites recorrentes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- DE LA MAZZA, L. M.; PEZZLO, M. T.; BARON, E. J. 1999. *Atlas de diagnóstico em microbiologia*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 216p.
- NOBRE, M.O. et al. 2001. Occurrence of *Malassezia pachydermatis* and other infectious agents as cause of external otitis in dogs from Rio Grande do Sul State, Brazil (1996/1997). *Braz. J. Microbiol.*, v. 32, n. 3, p. 245-249.
- RADLINSKY, M.G; MASON, D.E. Diseases of the Ear. In: ETTINGER, S.J; FELDMAN, E.C. 2005. *Textbook of Veterinary Medicine*. 6th ed. Missouri: Elsevier. p. 1168-1185.

YOSHIDA N.; NAITO F.; FUKATA T. 2002. Studies of certain factors affecting the microenvironment and microflora of the external ear of the dog in health and disease. *J. Vet. Med. Sci.*, v. 64, p. 1145-1147.